

EVENTOS CORPORATE a bordo do MIL ANDANÇAS

Reuniões/ Almoços ou jantares/ Mariscadas
Cocktails/ Apresentações / Festas
Incentivos



www.SadoArrabida.pt
geral@SadoArrabida.pt
Tlm. 915 560 342
Tel. 265 490 406
RNAAT: 75/2011



PUBLICIDADE

Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1301
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
16 maio
2025
0,50

semmais

LEGISLATIVAS 2025

Guia eleitoral e campanhas

Círculo
Eleitoral de
Setúbal

Este domingo vamos a votos e as forças políticas deram tudo para captar as atenções do eleitorado do distrito. Nesta edição especial, relatamos a reta final da campanha, apresentamos os principais candidatos dos partidos que elegeram deputados nas Legislativas de 2024, bem como um guia de resultados para melhor acompanhar a contagem do sufrágio.



**Rede
Doutor
Finanças**

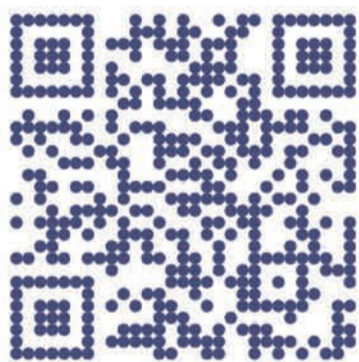
**Serviço
gratuito**

Trato dos seus créditos por si.

Carina Almeida | Quinta do Anjo | 927 012 637*

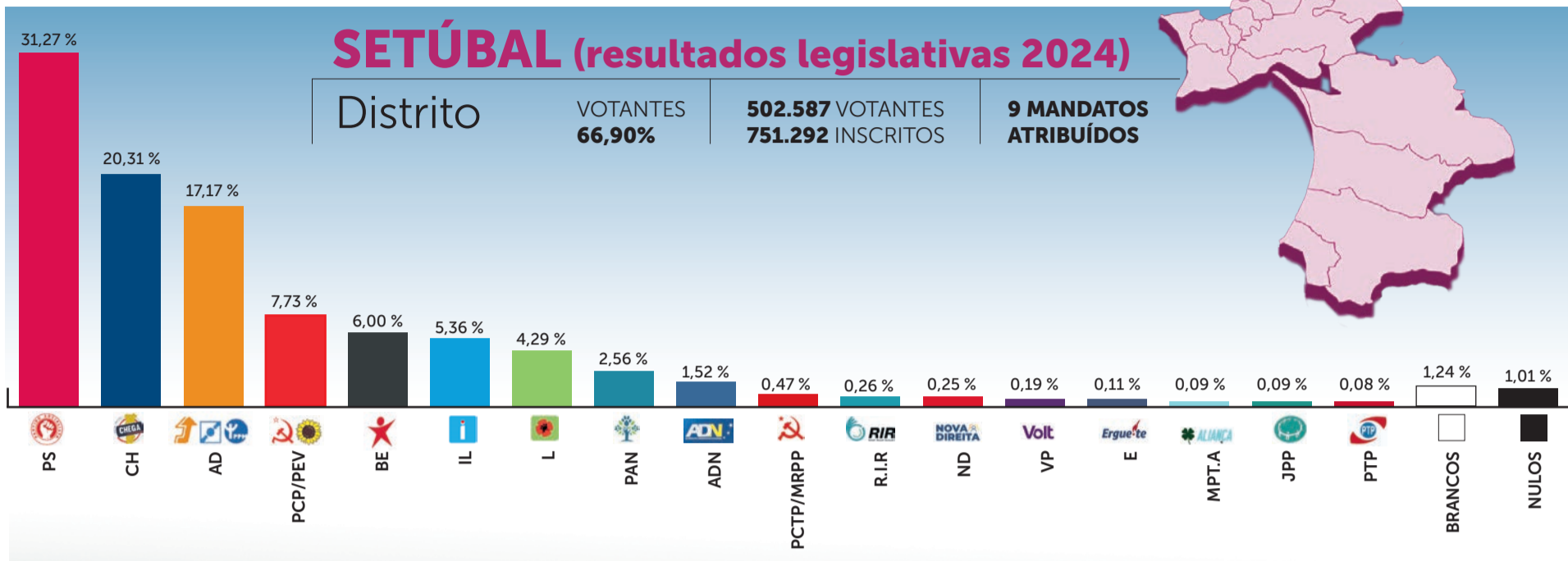


Saiba mais



Carina & Tavares - Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Banco BIC Português, S.A., Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal, Banco Santander Totta, S.A., Banco CTT, S.A., Novo Banco, S.A., Banco BPI, S.A., Sicam - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Caixa Geral de Depósitos, S.A. e Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares - Lda, está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos, iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes.

*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES



Revisitando as eleições de 2024

As eleições de março de 2024, também antecipadas devido à demissão de António Costa, resultaram em alterações significativas no nosso círculo eleitoral. Embora os socialistas tivessem mantido a grande hegemonia, alcançando sete dos 19 mandatos em disputa, perderam a eleição de três deputados relativamente ao ato eleitoral de 2022 e cerca de 40 mil votos expressos.

A grande novidade foi o resultados do Chega, que passou mesmo a AD, ficando em segundo, elegendo quatro deputados e subindo mais de 60 mil votos em relação a 2022. A AD, também subiu, pouco em votos, mas ampliou os mandatos de três para quatro. Neste caso, há a equacionar o facto de o Círculo Eleitoral de Setúbal ter tido direito, em 2024, a eleger mais um deputado, passando de 18 para 19 mandatos.

A CDU manteve-se como a quarta força política, tendo perdido cerca de cinco mil votos e um mandato, passando de dois para um deputado eleito. BE, IL e Livre, também elegeram um deputado cada. De destacar que o Livre aumentou a sua votação em cerca de 15 mil votos, o BE cerca de cinco mil e a IL cerca de quatro mil.

Há ainda a registar que o PAN subiu a sua votação em mais de quatro mil votos, mas não conseguiu eleger por Setúbal. E o ADN também registou um grande subida. Nas eleições de 2024, estavam inscritos 751.292 eleitores e votaram 502.587, resultando numa abstenção de 33.1 por cento.



LEGISLATIVAS 2025

LISTA DE CANDIDATOS

PS







António Manuel Veiga S. Mendonça Mendes

Eurídice Maria de Sousa Pereira

André Alexandre Pinotes Batista

Margarida Afonso

Carlos Pereira







Ivan Costa Gonçalves

Patrícia Caixinha

Nuno Mascarenhas

Joana Vaz

Emanuel Costa

CH







Rita Maria Cid Matias

Patrícia Alexandra Martins de Carvalho

Nuno Miguel da Costa Gabriel

Daniel Madeira Caetano Teixeira

Cláudia Sofia Sebastião Estevão







Ricardo Reis

Gonçalo Camacho

Cecília Brandão

Jorge Maia

João Pereira

AD







Maria Teresa da Silva Morais

Paulo Jorge Simões Ribeiro

Bruno Jorge Viegas Vitorino

Sónia dos Reis

Pedro Roque







Paulo Edson Carvalho Borges da Cunha

Ana Clara de Sousa Birrento Matos Silva

Carina Ramos Ferreira

Paulo Calado

Beatriz Ferreira

PCP/ PEV



Paula Alexandra Sobral G. Santos Barbosa





Bruno Ramos Dias

Heloísa Augusta Baião de Brito Apolónia

Miguel Tiago Crispim Rosado





Susana Espada

João Frazão

Ricardo Manuel Araújo Teixeira





Helena Manuela Gil Azinheira

Nuno Manuel Marques dos Santos

João Pedro Vaz Figueiredo

B.E.



Joana Rodrigues Mortágua





Daniel Cardoso Bernardino

Diogo Mira

Marie Basse





Mário Macedo

Joana Ideias

Fernando Pinho





Carlos Oliveira

Daniela Vespeira

Joaquim Raminhos

IL

 Joana Rita Madaleno Cordeiro	 Marta Cristina Belmonte Pereira	 Mauro André da Cunha Santos	
 Flávio Miguel Matos Lança	 Susana Paula Rosa Bicho	 Lília Cristina Pereira Mendes	 Carlos Alves
 Elisa Resina	 Rodrigo da Silva	 Paula Machacaz de Matos	

L

 Paulo Jorge Velez Muacho	 Geizy Fernandes	 André Dias	
 Carina Calisto	 Bárbara Ribeiro	 Ricardo Castro	 Matias Feijoo
 Luciana Cruz	 Nuno Rolo	 Sílvia Pais	

PUBLICIDADE

ELEIÇÃO
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
18 MAIO 2025

SAIBA ONDE VOTAR

Junta de Freguesia

recenseamento.pt

SMS gratuito para 3838

RE n° Cartão Cidadão
data nascimento (ano, mês, dia)
Exemplo: RE 87654321 19721116

O SEU VOTO É A SUA VOZ. VOTE.

Não deixe que outros falem por si, venha exercer o seu direito de voto.

Informe-se em www.cne.pt



COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES



PEDRO NUNO SANTOS MOBILIZA BASTIÃO SOCIALISTA NUM DIA EM CHEIO EM SETÚBAL

Na reta final da campanha, Pedro Nuno Santos veio dar força ao bastião socialista de Setúbal. A campanha não arrasta multidões mas que tem chegado a toda a região.

CHEGOU LIGEIRO para um dia totalmente dedicado a Setúbal e, acelerado, quase mergulhou no Livramento, o mercado que é já passagem obrigatória em campanhas eleitorais. Não havia muita gente, mas as suficientes para que o líder socialista distribuísse cumprimentos e abraços, alguns beijos e rosas vermelhas, ouvisse lamurias e apoios expressos. “Estive 28 anos na Alemanha e sempre votei PS... e a minha mulher também”, lembrava um entusiasta.

Seguindo o ritmo de quatro bombos e da algazarra dos ‘jotas’ que entoavam as senhas “o povo vai votar, o PS vai ganhar” e, entre outras, “Pedro amigo, Setúbal está contigo”, a arruada no mercado cumpriu o acolhimento esperado, não sem um ou outro encontro com votantes em outros partido. “Eu sempre votei CDU”, disse, em riste, Luís Cruz, um comerciante sadino. Ficaram os sorrisos e o abraço da praxe. Outros lembraram queixas ainda do tempo de Passos Coelho e visaram Montenegro, mais em surdina, apoios ao Chega. “Temos que dar esperança ao povo, as pessoas estão zangadas e o voto no Chega não resolve problema nenhum, falam alto, berram muito, mas não têm soluções”, disse Pedro Nuno Santos aos jornalistas.

Depois os pensionistas e reformados, com o líder socialista a afiançar aumentos “ao contrário da AD que prefere aplicar uns bónus quando dá jeito”, como referiu. E a confiança a subir: “Sentimos que vamos ganhar, porque as pessoas perderam a confiança no primeiro ministro, que não tem uma relação de transparência com a vida política e, sobretudo, porque liderou um Governo incompetente, que deixou a saúde pior do que estava, habitação mais cara e a economia a cair”, atirou. E retomou o papão liberal: “Se houver aliança com a IL teremos mesmo uma mistura explosiva para o estado social”.

De banca em banca, provou uma ostra do Sado e bebeu um ginginha, quedando-se aos que se aproximavam para desejar boa sorte. “É simpático, não é como diziam”, comentava um po-



pular. Mas irritou-se, e muito, quando abordado pela candidata do ADN, Joana Amaral Dias, que o confrontou com antigos subsídios do Parlamento para deslocações entre São João da Madeira, onde residia, e Lisboa. Primeiro tentou furtar-se ao diálogo, atirando “Comigo esse número não resulta”, mas perante a insistência provocatória da adversária não se conteve: “Seja séria, tenha vergonha, não minta”.

À parte desse incidente, Pedro Nuno Santos, sempre acompanhado pelo cabeça de lista, António Mendes, e pelo presidente da federação, André Pinotes Batista, gabou “o bom acolhimento”. Aos jornalistas afirmou mesmo que “a campanha tem vindo num crescendo e que a recetividade tem sido superior” à das últimas eleições. “Ainda há pouco uma senhora disse-me que não tinha votado em nós, mas vai votar desta vez no PS porque quer derrotar a AD”, frisou. Joaquim Claudino, um vendedor de fruta fresca e cristalizada, não concorda que a passagem do PS pelo mercado sadino tivesse sido maior, mas declarou apoio: “Toda a família é PS e desejei-lhe boa

sorte, porque tenho grande simpatia por ele e sei que vai ser um bom primeiro ministro”.

DISTRITO “PODE CONFIAR NO PS, NÃO VAMOS FALHAR”

Contra as perceções, Pedro Nuno também quer aproveitar os últimos dias para mobilizar o eleitorado. “Temos sido sempre subestimados nas sondagens, já as derrotamos outras vezes e vamos fazê-lo de novo”, disse. E, piscando o olho ao eleitorado de esquerda, acrescentou: “Podem olhar para o PS como um partido progressista, que faz avançar o país, e por isso, não se pode desperdiçar votos”. Lembrou os falhanços do Governo, nomeadamente o desencanto dos jovens com as políticas de habitação: “As medidas da AD serviram uma minoria na compra de casa, mas a maioria ficou mais longe de o poder fazer. Acabaram com o apoio às propinas e agora demoram sete meses a responder no Porta 65”.

Não esqueceu a população do distrito “muito penalizada” pelo atual Governo, a começar pelos problemas de saúde na península. “A AD não tem sensibilidade para lidar com esta população de trabalho

e defensora do estado social. Mas podem confiar no PS, não vamos falhar”, afirmou.

Num dia corrido, o almoço, na Caparica, juntou as figuras gradas da região, nomeadamente alguns presidentes de câmara. Foi o balão de ensaio para a arruada da tarde, de novo em Setúbal, seguida de comício, que decorria à hora de fecho desta edição. Chegou a pé, tendo sido ‘engolido’ pela forte mobilização das hostes socialistas, que invadiu as ruelas junto ao Largo da Misericórdia e Praça do Bocage. Ainda bebeu um moscatel na ‘Pastelaria Capri’ e surpreendeu-se com uma loja de artesanato, cujo proprietário constrói barcos em miniatura a preços elevados, cerca de 3000 a 4000 mil euros. “Temos que levar um destes para São Bento, mas tem que ser oferta...”, deixou sair.

Animados com “um dia em cheio” e com a “boa recetividade” da rua à campanha do PS, os socialistas vão hoje queimar os últimos cartuchos como o têm feito: “Junto das pessoas e em cada concelho”, porque para manter o bastião é preciso segurar mandatos.

TEXTO RAUL TAVARES / DAVID MARCOS

CHEGA QUER VENCER E INTERROMPER DOMÍNIO SOCIALISTA NO DISTRITO

Partido de André Ventura volta a apostar em Rita Matias e não alterou os primeiros cinco da lista. Embalado pelos últimos resultados, aponta à vitória.



IMAGENS SEMMAIS/DR

DEPOIS DO RESULTADO histórico nas legislativas de 2024, onde conseguiu ser o segundo partido mais votado no distrito e eleger quatro deputados, o Chega aponta voos mais altos num território que tem sido dominado pelo PS.

A comitiva do Chega, com pouco mais de uma dezena de membros e invariavelmente liderada por Nuno Gabriel, terceiro da lista e presidente da distrital, passou por Setúbal, Moita, Montijo Seixal e Almada, onde as bandeiras do partido esvoaçaram e a cara de André Ventura esteve sempre presente na lona do stand montado nos pontos de contacto direto com os eleitores. “O objetivo é muito claro, queremos vencer o distrito. Achamos que é possível ficar à frente do PS. No ano passado elegemos quatro, mas queremos eleger muitos”, aponta Nuno Gabriel, aludindo à aspiração de tornar André Ventura primeiro ministro.

Antes da entrada em cena de Rita Matias, cabeça de lista por Setúbal, que esteve sempre com a caravana nacional, o acontecimento mais badalado

no distrito ocorreu nos primeiros dias no Barreiro. Quando alguns militantes, facilmente identificáveis pelos bonés, t-shirts e bandeiras, se preparavam junto ao Fórum Barreiro para promoverem a candidatura nas ruas, foram abordados por elementos da comunidade cigana em protesto contra a presença do partido e as frases que Ventura e os seus pares lhes dirigem. “Fora já daqui! O Barreiro não é vosso. Os ciganos estão a chegar! Ponham-se daqui para fora!” disse um dos homens mais exaltados. Os militantes foram surpreendidos, mas responderam: “Vão trabalhar, façam alguma coisa de útil”. A resposta a comunidade gritou: “Racistas, fascistas”.

A reclamar espaço no eleitorado do distrito e nacional para governar o país, “uma oportunidade para quebrar os 50 anos de PS e PSD”, o Chega assegura estar atento e ter bem identificadas as suas principais bandeiras. “A mobilidade neste território está péssima e a insegurança é crescente. Faz-me confusão como é que o RASI indica que a

criminalidade desceu. Temos de investir nas forças de segurança e acabar com as portagens nas pontes. Também precisamos de solucionar a questão de saúde, o hospital do Seixal precisa de avançar, o Garcia de Orta, em Almada, já não consegue dar resposta”, disse Nuno Gabriel, revelando algumas das propostas do partido.

Na reta final da campanha, Rita Matias surgiu em Sesimbra a manifestar confiança num resultado positivo. “O sentimento de vitória está patente em cada pessoa que nos aborda. As pessoas dizem que desta vez é para vencer”, defendeu.

Até ao fecho desta edição, a agenda do Chega tinha previstas ações em Pegões e Setúbal, com a presença de André Ventura. Face aos problemas de saúde ocorridos com o presidente do partido num jantar comício em Tavira, o Semmais tentou confirmar, sem sucesso, a realização destas iniciativas.

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

ROTA DO ARROZ

Alcácer do Sal
MUNICÍPIO

22 A 25 MAIO 2025 - TODO O CONCELHO - Alcácer do Sal

ALCÁCER DO SAL · SADO
APARROZ
100% PORTUGAL

cm-alcacerdosal.pt

ALIANÇA DEMOCRÁTICA AMBICIOSA MUDAR A COR ROSA DA REGIÃO

Em 2024 não conseguiram a maioria dos votos em nenhum concelho do distrito de Setúbal. Este ano, a AD acredita que vai sentar mais deputados no Parlamento.

SORRIDENTES E DE BANDEIRAS levantadas, os membros da caravana da AD começaram a campanha num território rosa e tradicionalmente de esquerda. O Seixal foi o ponto de partida da comitiva que, liderada pela cabeça de lista, Teresa Morais, foi distribuindo panfletos e apelando ao voto numa corrida que acreditam conseguir chegar ao primeiro lugar do pódio.

Talvez por isso, logo no quarto de dia, o presidente do PSD e recandidato a primeiro ministro apareceu num dos espaços mais icónicos da capital de distrito - o Mercado do Livramento. Montenegro desdobrou-se em cumprimentos aos comerciantes, sorriu de orelha a orelha e, até, recebeu a oferta de duas laranjas de uma vendedora que afirmou que “uma é por ter ganho o ano passado e a outra para dar sorte para este ano”. Mas nem tudo foram favas contadas para o primeiro ministro que, no périplo pelo mercado, também ouviu muitas críticas de reformados e se deparou com populares que lhe viraram as costas.

Saiu do território rosa de sorriso no rosto, mas não voltou e deixou o resto da campanha nas mãos de Teresa Morais que, já em Almada, foi traçando o percurso em função do movimento nas ruas e dos estabelecimentos comerciais.

Num café a comitiva ouviu as queixas do proprietário que disse não ir votar e, de imediato, a cabeça de lista ofereceu-lhe uma caneta com as siglas do partido, numa tentativa de o convencer a mudar de opinião. A falta de receptividade estende-se também à Cova da Piedade, onde se escutaram críticas mais acesas como “são todos iguais, votar na AD para quê?”. Os candidatos não desarmaram e garantiram que as medidas que irão ser implementadas, caso a confiança dos portugueses seja renovada, serão para “todos, todos”, como diz um dos slogans da campanha.

ARRUADAS, FOTOGRAFIAS E MUITAS PROMESSAS

Apesar dos percalços, a arruada de Almada a Cacilhas pintou de laranja algumas das principais avenidas. Algumas pessoas pararam para tirar fotografias à caravana que descia a rua acompanhada de música, ouviram-se buzinas de apoio à ligação e distribuíram-se abraços.

Na passagem pelo concelho de Palmela, um dos pontos altos foi a visita



ao Mercado Mensal. Já no Montijo os membros da comitiva ofereceram flores, flyers e uma mão cheia de promessas às pessoas com quem se iam cruzando.

Em Setúbal, entre música, animação e um olhar atento sobre a população abriu-se espaço para ouvir as preocupações da Associação de Armadores de Pesca do Centro e Sul e visitar o “Cabaz do Peixe”.

Na vila de Sesimbra o cenário pareceu convidar um dos elementos da caravana a mudar a agenda, mas o resultado foi apenas a verbalização do bom humor. “Se pudesse ia à praia”, “o candidato que prometer aquecer as águas de Sesimbra, ganha as eleições no dia a seguir”, gritou. No entanto, no interior de um café o clima arrefeceu, com uma senhora a elevar o tom para expressar desagrado e declarar o voto noutro

partido. Sem abertura para respostas, seguem caminho até à Cotovia onde a receção voltou a aquecer.

A mensagem desta campanha foi simples: recuperar a confiança dos portugueses. Com a esperança de mudar a cor do distrito, as ações decorrem até esta sexta-feira nos concelhos do Barreiro e da Moita.

TEXTO CÁTIA DUARTE



CDU DESVALORIZA ÚLTIMOS RESULTADOS E LUTA PARA ELEGER TRÊS DEPUTADOS

Paula Santos manteve-se como cabeça de lista numa campanha em que a força política que une PCP e Os Verdes quer reconquistar o distrito e reforçar o número de cadeiras no parlamento.

NA LUTA PARA RECUPERAR TERRENO num distrito que outrora disputou unanimemente com o Partido Socialista, a CDU voltou a apostar numa campanha onde o “prato forte” continuou a ser o contacto com os trabalhadores e as ações de rua pelos vários concelhos.

Sem nunca perder a confiança e os valores da coligação, a comitiva comunista não mediu esforços para mostrar ao que vinha para estas eleições e, logo na tarde do primeiro dia de campanha, no dia 4, levou Paulo Raimundo, secretário geral do PCP, à “Marcha do Trabalho” no Seixal. Ladeado por Paula Santos, que volta a ser aposta da coligação para o papel de cabeça de lista, o líder comunista liderou a caravana, colheu a simpatia da população e até cravos distribuiu, quando não resistiu a irromper pelo pátio de uma casa para dar esse símbolo da Liberdade a duas jovens que lhe acenaram de uma janela, assim que o viram. “É justo e necessário, o aumento do salário!” ou “Para cumprir Abril, somos muitos, muitos mil!” gritava a marcha comunista, empunhando as bandeiras da coligação ‘pintadas’ de vermelho, branco, azul, verde e amarelo.

Desvalorizando o decréscimo de votos na CDU nas legislativas do ano passado, Paulo Raimundo abriu a campanha, no fim da marcha, com otimismo de que o eleitorado confia na sua força política. “Um voto na CDU é um voto contra as políticas de direita e um reforço na defesa das populações e dos trabalhadores na Assembleia da República. É por isso que dia 18 acredito que os eleitores vão fazer eleger a Paula Santos e também o Bruno Dias e a Heloísa Apolónia, que tanta falta fazem ao Parlamento”, defendeu na chegada ao comício preparado na Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos do Seixal.

APOSTA NO LITORAL ALENTEJANO E NA ECOLOGIA

Cientes da importância dos resultados deste círculo para a votação nacional, a coligação não tardou em repetir a presença do líder ao distrito, desta feita com um jantar comício em Sines que juntou dezenas de militantes do Litoral Alentejano, no início dessa semana. Aí, Paulo Raimundo criticou a aposta do PSD, PS, IL e Chega em “baixarem os impostos das empresas, já com lucros colossais” e “recusarem baixar os impostos de quem trabalha e das pequenas empresas”.

Esta semana, o partido trouxe também para a campanha a vertente mais ecológica e ambiental da coligação e deu protagonismo a Heloísa Apolónia, na terceira viagem de Paulo Raimundo ao distrito, neste caso à Lagoa de Albufeira, em Sesimbra. A dirigente dos Verdes, deputada até 2019, chamou à atenção para a intervenção estrutural que tardou em chegar àquela área e apontou a “desresponsabilização do Ministério do Ambiente”, para dar resposta a problemas ambientais.

FORTE MOBILIZAÇÃO NA ARRUADA EM ALMADA

Depois de várias ações junto de trabalhadores e de encontros com reformados, na antecâmara do fim da campanha - que passaria ainda por Seixal, Montijo, Barreiro e Setúbal -, Almada foi palco de uma grande mobilização que encheu as ruas desde a Praça S. João Batista à Praça MFA. “A CDU avança! Com toda a confiança!”, gritavam os militantes da coligação na curta marcha, liderada por Paula Santos, Heloísa Apolónia e outros apoiantes, que à frente seguravam uma faixa com “Abril é Futuro - Almada”.

Já na Praça MFA, junto às esplanadas dos cafés, o espaço foi pequeno para tantos militantes que quase se acotovelavam para ouvir os discursos no palco improvisado. Já com Paulo Raimundo presente, recebido com aplausos, Paula Santos criticou o estado do Serviço Nacional de Saúde no distrito, aludindo aos constantes encerramentos das diversas urgências de obstetrícia e genecologia; a situação nos transportes, com os problemas relatados na Fertagus e nas ligações fluviais a Lisboa e, ainda, “o abandono do Alfeite”.

Paulo Raimundo, enérgico no discurso, reforçou aquilo que a sua cabeça de lista defendeu, manifestou o desagrado pelo encerramento de serviços públicos e a pouca oferta de habitação e apelou “à confiança” na CDU. O líder comunista voltou a vincar o objetivo de eleger três deputados. A colher grande popularidade entre os militantes, não partiu para outras paragens sem tirar várias fotografias, distribuir beijos, apertos de mão e abraços apertados. “Vamos vencer”, disse-lhe um reformado.

TEXTO DAVID MARCOS



IMAGENS SEMMAIS/DR



BE PERCORREU COM FIRMEZA E PALAVRAS TODAS AS ESQUINAS DOS CONCELHOS

Apesar das quedas eleitorais, o Bloco mantém-se firme na luta por mais representação e promete “resistir” com a mesma determinação de 2024.

“MUDAR DE VIDA”. Foi com esta frase que a campanha do Bloco de Esquerda foi andando pelo distrito como quem conhece bem os caminhos. Em Sines, entre o cheiro a sal e o peso da indústria, em Almada e no Seixal, onde há uma cidade que vai mudando de cor e outra que continua agarrado à sua tradição política, e também no Montijo, no Pinhal Novo e por outras freguesias, a conversa fez-se de perto, porta a porta, com panfletos na mão e ouvidos bem abertos. Esteve em mercados como o da Xepa e na Autoeuropa, em contacto com os profissionais que movem a economia.

O périplo do partido para conquistar eleitores nestas legislativas teve início no coração de Almada, um concelho onde a política tem mudado. Não foi preciso andar muito para perceber que a chama do BE continua acesa e longe do eventual declínio que muitos apressadamente anunciam. Dentro do pavilhão da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense havia bandeiras no ar, que “dançavam” ao ritmo dos cânticos. Os jovens, conhecidos por ser os verdadeiros rostos do partido, viveram com entusiasmo aquilo que foi a abertura de uma campanha que se espera resultar em mais votos que no ano passado. Muitos já conhecidos por fazerem da militância um espaço de criação e comunidade, outros talvez chegados pela primeira vez, olhavam curiosos de bandeiras nas mãos. Foram eles que gritaram mais alto, que vibraram com as palavras e que, no fim, se aproximaram com uma timidez alegre das irmãs Mortágua, pedindo fotografias, trocando palavras breves e admiração. Com telemóveis na mão e orgulho no peito, pareciam carregar não só imagens para publicar nas redes sociais, mas também a vontade de fazer com que a campanha fosse para lá daquele momento e a esperança de um Portugal melhor para todos.

Quando Joana Mortágua disse que “não há conquista de direitos das mulheres sem o direito à habitação”, o silêncio instalou-se por um breve instante, como se todos precisassem de absorver o peso da frase, e logo depois, o pavilhão encheu-se de aplausos. Era um momento simbólico e cheio de força para os militantes haver seis mulheres de esquerda em palco, a abrir uma campanha que, mesmo antes das promessas, já mostrava quem queria representar.

ARRUADAS E CONTACTOS DIRETOS COM POPULAÇÕES

O Seixal acabou por ser também um palco importante para a campanha de Joana Mortágua como cabeça de lista do círculo eleitoral de Setúbal. Com arruadas junto à baía, a interação direta com a população foi sentida. Poder-se-ia esperar algum desconforto ou até rejeição de quem não se revê nas ideias do Bloco, mas



IMAGENS SEMMAIS/DR



tudo correu sem sobressaltos. As arruadas, embora discretas, levaram os panfletos da caravana até às mãos de quem desfrutava do calor improvável de maio, sentado em esplanadas cheias de conversa e sol. No meio da tranquilidade seixalense, Joana Mortágua caminhava com naturalidade, trocando palavras, sorrisos e apertos de mão. Houve quem recusasse, mas sempre com um aceno educado e respeitador.

Outro ponto alto foi a visita à Universidade Sénior do Seixal, um encontro entre gerações que reafirmou o compromisso do partido com a valorização de quem tem mais de 65 anos. Mariana Mortágua rodeada de jornalistas e dos alunos da universidade disse que o partido “está

aqui para enfrentar a extrema direita” e para “trazer todas as gerações para esta luta”. Enquanto as irmãs Mortágua tomavam café e trocavam sorrisos com a funcionária do bar, o corredor principal da Universidade encheu-se de murmúrios cheios de significado. “Eu sou simpaticante do partido”, disse uma senhora com a leveza de quem se sente em casa e com a firmeza de quem sabe o que defende. Noutra momento, ouviram-se desabaços como “isto tem que mudar”, uma frase solta entre possíveis dúvidas sobre quem votar no dia 18 de maio e a esperança de um país que possa virar a página.

A campanha bloquista fez-se assim, com passos firmes, conversa direta e

olhos nos olhos, num Setúbal vivido de perto, esquina a esquina. E o que foi visível, ao longo destes dias, é que talvez o BE não esteja a perder tanta força com muitos disseram desde 2022. As pessoas ainda se abrem ao partido, ouvem, conversam, acreditam que dali podem vir soluções para o país, mas sobretudo para o distrito. Antes do fim, ainda há caminho: o partido de esquerda leva a proposta de integrar a travessia Setúbal Troia no passe Navegante, um gesto de compromisso com quem vive e trabalha nesta margem do Tejo. Seguem-se encontros com populações como a de Sesimbra, e por fim, o encerramento da campanha, na cidade do Sado, onde esta viagem termina como começou: com proximidade.

TEXTO: PATRÍCIA TEIXEIRA

LIBERAIS 'PISCAM O OLHO' A UM SEGUNDO DEPUTADO NUM TERRITÓRIO DE ESQUERDAS

Partido volta a apostar em Joana Cordeiro, eleita em duas legislaturas consecutivas, para liderar candidatura. Marta Pereira sobe a número dois e pode ser a segunda dos liberais.

CONSCIENTE DO PESO DO DISTRITO nos resultados eleitorais, a Iniciativa Liberal foi o primeiro partido a colocar o líder nacional na região. Acompanhado pelas figuras máximas da lista por Setúbal, como a cabeça de lista Joana Cordeiro e a número dois Marta Pereira, Rui Rocha rumou ao Mercado do Livramento, em Setúbal, na primeira manhã da campanha.

Entre as bancas de legumes, fruta e peixe, a caravana, um pouco mais mobilizada do que há um ano, viu Rui Rocha a não ter receio de se aproximar dos comerciantes que o receberam e relataram dificuldades nas vendas, impostos, rendimentos e reformas.

“Sabemos que este distrito continua a votar maioritariamente à esquerda, mas temos crescido, e trabalhado no terreno em proximidade, para tentar passar as mensagens da IL”, destacou Joana Cordeiro.

Os liberais percorreram o mercado e Rui Rocha até tentou abrir ostras, um das iguarias do Sado. “É mais jeito do que em força”, comentou, passando o abridor para as mãos de Susana.

Mesmo ali ao lado, numa banca de peixe, a conversa sobre jovens qualificados e emigrantes levou uma vendedora às lágrimas. “É muito difícil. Os nossos filhos e netos formam-se aqui e depois têm de ir lá para fora. As saudades apertam”, disse a vendedora a Rui Rocha que, vendo a sua emoção, voltou para abraça-la. “Infelizmente é o caso de tantos jovens. É por isso que temos de mudar o país, para que seja um lugar em que os nossos possam viver, criar riqueza e que as empresas possam investir”, assegurou.

No fim da primeira visita ao distrito, os liberais não esqueceram as dificuldades que diversas valências do SNS passam neste ter-



IMAGENS SEMMAIS/DIR

ritório. O líder prometeu que, caso faça parte de uma solução governativa, todas as grávidas terão acesso a uma urgência aberta a partir de 2026.

Nas restantes iniciativas, Joana Cordeiro assumiu as rédeas da caravana da IL, reunindo com as administrações das Unidades Locais de Saúde, mas também em ações na rua no Mercado Caramelo, em Pinhal Novo, e na Costa da Caparica.

Na última semana, voltaram a investir forte e Rui Rocha regressou a Setúbal para visitar os Estaleiros da Mitrena, onde opera

Lisnave. “Aqui faz-se a reparação de navios de todo o mundo. É um bom exemplo de uma atividade com franca dificuldade e com a gestão correta, através de uma concessão, praticamente totalmente privada, conseguiu colocar a recuperação e intervenção de navios em patamares de excelência internacional”, disse o líder, que no fim da visita apontou para o horizonte e referiu “ali é o caminho para a prosperidade”, fazendo alusão a um grande navio vermelho que estava atracado.

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE



Veículos Comerciais

O seu negócio merece a força de um Volkswagen.

Descubra a gama Volkswagen Comerciais na Caetano Drive Setúbal.



Veículos preparados para o trabalho de todos os dias — e de todos os negócios. Com a robustez, tecnologia avançada e assistência especializada, os Volkswagen Comerciais são os parceiros ideais para quem exige mais.

Azinhaga Cruz de Peixe, 2910-741 Setúbal • Tel.: 966 924 307 • setubal@caetanodrive.pt



Conheça-os aqui.

LIVRE MAIS AMBICIOSO QUER ALCANÇAR UM RESULTADO HISTÓRICO

Depois de em 2024 ter sido eleito pela primeira vez um deputado em Setúbal, o partido acredita que Geisy Fernandes vai reforçar o grupo parlamentar.

CONFIANTE DE QUE VAI CRESCER, o partido voltou a apostar em ações de rua nos grandes centros urbanos e em visitas a instituições. Num distrito marcado pela volatilidade na distribuição de votos, a maior figura nacional, Rui Tavares, não tardou em aparecer. Depois de o cabeça de lista, Paulo Muacho liderar as ações do Mercado de Azeitão e uma visita ao Pinhal das Freira, no Seixal, o coporta-voz apareceu na primeira terça-feira de campanha na AICEP Global Parques, em Sines. Com o apagão na memória, os candidatos abordaram temas como a “transição energética, des-



PESSOAS 2030 2030 Financiada pela União Europeia

SESSÃO GRATUITA COM A ACT E A AHRESP EM SETÚBAL

EMPRESÁRIOS DO CANAL HORECA
26 de maio, às 14h45
Mercado do Livramento em Setúbal

PARTICIPE. ESCLAREÇA. PROTEJA O SEU NEGÓCIO.

Inscreva-se já!

Organização: AHRESP – Delegação do Distrito de Setúbal
Mais informação: 967 106 518 | academia@ahresp.com
265 52 60 21 | setubal@ahresp.com

Com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal

AHRESP ACADEMIA MELHORES Empresários | Negócios CTP CONFEDERAÇÃO DE TRABALHADORES DE PORTUGAL

PUBLICIDADE



carbonização, produção de hidrogénio verde”, “mobilidade” e o “investimento na ferrovia de passageiros”. “Uma economia do conhecimento precisa de infraestrutura. Vimos que a ZIL de Sines quer expandir a comunidade de energia renovável, algo que o Livre tem muito interesse em acompanhar”, sublinhou Rui Tavares, após a visita.

Nessa tarde, o Livre levou ainda o dirigente à companhia de teatro O Bando, sediado em Palmela, onde assumiu o compromisso com a cultura, destinando “1% do PIB para o setor”.

Com o Ensino na agenda, na segunda deslocação de Rui Tavares ao distrito o destino foi o Politécnico de Setúbal, onde o partido disse “querer garantir mais financiamento público sustentável para o Ensino Superior”. Já no fim da primeira semana de campanha, o coporta-voz regressou para uma arruada em Cacilhas e rodeado de muitos militantes meteu conversa com jovens: “Vocês estudam, já trabalham?” disse o dirigente nacional. “Estou em Humanidades e Artes”, respondeu uma delas. “Então somos colegas”, respondeu Rui Tavares arrancando sorrisos.

“Temos de continuar o trabalho muito capaz que o Paulo Muacho tem feito. E acrescentar a capacidade da Geisy Fernandes, do André Dias e que outros candidatos têm para representar o distrito. Se tivermos um crescimento

garantimos a eleição de mais um deputado”, referiu Rui Tavares.

“Temos tido vários constrangimentos nas urgências. Temo-nos batido pela construção do hospital do Seixal e vamos continuar. Na mobilidade é necessário rever a concessão com a Fertagus e a Travessia para Troia tem de ser incluída no Navegante. A habitação também será prioridade”, defendeu Paulo Muacho, antes do comício na Academia Almadense.

No arranque da derradeira semana, Rui Tavares apareceu pela última vez no distrito para visitar a Associação Refúgio dos Gatos do Bairro e defender “a criação de Provedorias dos Animais em todos os municípios e a redução do IVA na alimentação para animais”.

O ambiente também marcou a agenda, com Paulo Muacho a visitar o Ecoparque do Seixal e a reunir com a Amarsul. “Sabemos que a gestão de resíduos não é um tema de campanha apelativo, mas é fundamental na vida de todos os que vivem no Seixal. Temos acompanhado as queixas e esta visita serviu para pensar em soluções conjuntas com as entidades”, disse o cabeça de lista, que protagonizou o restante da campanha que voltou a Almada, passou por Troia e terminou em Setúbal.

TEXTO DAVID MARCOS



O novo espaço multiusos do Bairro dos Pescadores já tem parte do caminho pedonal construída, para facilitar o acesso dos moradores entre as ruas

CAMINHO PEDONAL PARA UTILIZAÇÃO DOS MORADORES E ANFITEATRO EM ZONA AJARDINADA

CÂMARA CRIA ESPAÇO PÚBLICO NO BAIRRO DOS PESCADORES

■ A Câmara Municipal de Setúbal está a criar um espaço para usufruto da população, com anfiteatro para a realização de eventos, zonas ajardinadas e um caminho com no-

vas acessibilidades pedonais para os moradores, para fomentar renovadas dinâmicas comunitárias no Bairro dos Pescadores.

A operação urbanística, desen-

volvida numa empreitada de 209 mil e 432,80 euros, requalifica um talude descaracterizado, com cerca de 1500 metros quadrados, localizado entre as ruas Batalha do Viso e

de São Pedro, dotando-o de um conjunto de equipamentos para usufruto público e para a realização, entre outros, de pequenos eventos culturais e económicos.

Neste espaço multiusos já foi executada parte do caminho pedonal que renova as condições de acessibilidade entre as ruas de São Pedro, Senhor Jesus do Bonfim e Batalha do Viso. O projeto tira proveito da topografia natural do local para instalar um anfiteatro, uma plataforma oval já delimitada na zona mais plana da área intervencionada, com iluminação, um armário de apoio técnico a eventos, bancos em vários pontos ao longo do talude e reforço da estrutura verde. O projeto urbanístico, desenvolvido com o contributo dos moradores dos bairros dos Pescadores e Grito do Povo que integram o GO – Grupo de Oficinas Colaborativas, dinamizadas no âmbito de candidatura apresentada ao PEDU – Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, inclui ainda estacionamento para utilizadores com mobilidade condicionada.

Esta empreitada de requalificação tem financiamento do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas na Área Metropolitana de Lisboa e OIL – União das Freguesias de Setúbal, “Coesão Socio-Territorial através das Margens”.

PARQUE INFANTIL NOVO NO JARDIM DA BEIRA-MAR

■ Um novo parque infantil, em fase final de instalação, substituiu o antigo equipamento destinado às brincadeiras dos mais novos no Jardim da Beira-Mar, num investimento da Câmara Municipal de Setúbal de cerca de 80 mil euros.

O espaço, visitado no dia 2 de maio pelo presidente da Câmara Municipal, André Martins, acompanhado da presidente da União das Freguesias de Setúbal, Fátima Silveirinha, repar-te-se em duas áreas, ambas inspiradas na temática do mar.



O novo parque infantil do Jardim da Beira-Mar está em fase final de instalação

Uma das áreas, para crianças dos 2 aos 8 anos de idade, tem divertimentos em formato de barco e a outra área, destinada a crianças dos 4 aos 14 anos, tem como ponto central um farol gigante, com quase sete metros de altura.

O novo parque infantil tem também dois escorregas em inox especialmente preparado para não aquecer em dias de temperatura mais elevada. Com todas as normas de segurança garantidas, incluindo pavimento amortecedor, o parque tem também obstáculos de escalada e salto, varão de bombeiros e rede vertical.

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Não esquecer razões nem as causas

Na reta final da campanha eleitoral subsiste uma enorme incerteza quanto aos resultados destas legislativas precipitadas por um assunto pessoal do primeiro ministro. Por mais que diga, foi o 'caso spinumviva' que nos conduziu à instabilidade presente, que promete durar.

Mas para além das questões que rodeiam as questões éticas que podem (ou não) abalar a credibilidade de Luís Montenegro, há uma avaliação a fazer de um Governo que diz ter feito mais em onze meses do que o seu antecessor terá feito em oito anos.

E já que vamos escolher, importa aferir se a AD merece continuar a governar ou se, pelo contrário, é preciso mudar de rumo.

Na verdade, a governação da AD não mostrou nenhum sentido estratégico para o nosso futuro coletivo e baseou a sua ação numa narrativa de "herança pesada", de "muito trabalho" e oferecendo um pouco de tudo a todos. Dir-se-á que o tempo foi escasso, que o melhor virá a seguir, e que a oposição não está madura para a chamada alternância democrática.

Mantenho o que sempre defendi: Quem ganha (por um ou mais votos) deve ser chamado a formar governo - com alianças ou acordos de incidência parlamentar - e que as legislaturas devem chegar ao fim, para que possam ser avaliadas de quatro em quatro anos. Por isso, este Governo não devia ter caído, a não ser por razões extremas.

Todavia, estes onze meses não nos trouxeram nenhuma inversão no que toca à melhoria de vida dos portugueses, das famílias e das empresas, da visão estratégica e da economia.

A saúde está na mesma ou pior ainda, a habitação continua sem soluções e a agravar-se para os mais jovens e sobretudo para a classe média, os problemas crónicos da educação estão mascarados e, só para focar no essencial, a economia parece estar a arrefecer. O resto é insípido, acrescentando a vislumbres de uma política liberal que parece caminhar para corroer o já de si desgastado estado social.

Mas houve anúncios, boas vontades, muita propaganda e, pior que isso, falta de humildade de um Governo que quer ser de todos e para todos. Pode mesmo dizer-se que o velho PSD, que já deu muitos quadros à gestão da coisa pública, é hoje liderado por uma geração mediana, sem rasgo, mas com habilidade política.

Não sei se a oposição está totalmente preparada para enfrentar este impasse na nossa vida coletiva, lidar com o agudizar das inúmeras incertezas que pairam por esse mundo fora e capaz de apresentar alternativas de confiança.

Mas sei que este domingo devemos não só avaliar o homem que deixou enrolar vida e interesses privados com a função de primeiro ministro, mas também o que o seu Governo acrescentou ao país, bem como as políticas que estão na forja caso seja guindado a um novo mandato e ainda com mais força.

A escolha é de cada um de nós, e a melhor delas é mesmo votar, dando expressão a uma das conquistas fundamentais da nossa tão periclitante democracia.



ANTÓNIO MENDONÇA MENDES
CABEÇA DE LISTA DO PS PELO
CÍRCULO ELEITORAL DE SETÚBAL

O distrito de Setúbal é um território heterogéneo. É um território de muitos, de gente de trabalho e que soube sempre enfrentar as dificuldades da vida. Um território diverso cujos desafios de reinvenção foram sempre uma constante.

Muitos gostam de puxar pelos pontos negativos, pelos problemas. É evidente que os problemas existem e que para os mesmos se exigem soluções. Mas temos de olhar também para o lado positivo para, a partir daí, continuar a transformar e melhorar o nosso território.

Somos um distrito populoso (o terceiro do País) onde convergem realidades rurais, urbanas e suburbanas. Um território com mar, serra e planície. Um território de agricultores, de indústria e de serviços. Gentes com tradições populares e com um forte associativismo popular. Um território de conhecimento. Fomos sempre um território de gentes que se cruzam de várias origens e lugares. Conseguimos sempre ser um território hospitaleiro e solidário.

Os desafios que temos pela frente devem ser encarados com a alegria, o entusiasmo e a firmeza de todas estas nossas forças. Temos na Península de Setúbal das maiores empresas exportadoras do País. Temos um Politécnico em expansão e uma Faculdade de Ciências ao nível das melhores da Europa. Uma oportunidade para juntarmos conhecimento e economia, trazendo maior inovação e mais empregos qualificados. O desafio do Novo Aeroporto, a consolidação das novas infraestruturas portuárias de Setúbal e de Sines e a concretização

SOMOS UM GRANDE DISTRITO

da nova travessia sobre o Tejo constituem fatores decisivos para o crescimento do nosso distrito nas próximas décadas. A que se junta o coração da transição digital e energética em Sines, com os novos projetos em franca expansão.

A heterogeneidade e diversidade do distrito de Setúbal foram sempre as suas forças para vencer os desafios que se foram colocando.

E é assim que continuará a ser. Com a realização das eleições legislativas deste domingo, vamos eleger os 19 representantes do distrito na Assembleia da República. É a festa da democracia traduzida nas eleições, que espelham a diversidade de opiniões, num território diverso. Avançámos muito nestes 50 anos de democracia com a prestação de cuidados através do SNS, mas enfrentamos desafios que temos de dar resposta. Tal como muito avançámos na habitação e infraestruturização das nossas áreas urbanas, mas temos novos desafios de acesso à habitação para os mais jovens e famílias da classe média. Evoluímos na qualificação das novas gerações, mas temos o desafio da criação de emprego que responda a essas qualificações e que assente em melhores salários e condições de trabalho dignas. Avançámos muito nas acessibilidades e na mobilidade, mas ainda temos problemas para resolver no acesso dos territórios com a população mais dispersa e no descongestionamento de vias de acesso à capital que por dia retiram mais tempo do que devia aos períodos de deslocação.

Termos desafios significa isso mesmo, enfrentá-los. É isso que podem contar da candidatura do PS.



JOANA CORDEIRO
CABEÇA DE LISTA DA
IL PELO CÍRCULO
ELEITORAL DE SETÚBAL

Vivemos num país que parece condenado a andar em círculos. Nos últimos anos, trocámos governos, acumulámos eleições, mas os problemas continuam por resolver. O que é que realmente mudou para melhor na vida de quem vive e trabalha em Setúbal (ou em Portugal)? Pouco ou nada.

Na saúde, continuamos a ver maternidades a encerrar numa rotatividade que não traz previsibilidade, listas de espera intermináveis e milhares de pessoas sem médico de família. Na habitação, são milhares os que não encontram uma casa que possam pagar, ou, sequer, uma habitação digna. Na mobilidade, o pesadelo diário de chegar a Lisboa a horas para estudar ou trabalhar, continua. E estes são apenas alguns exemplos que afetam diretamente o nosso distrito.

ACELERAR SETÚBAL. ACELERAR PORTUGAL.

Mas não tem de ser assim. É por isso que a Iniciativa Liberal tem uma visão clara para Portugal: menos Estado e menos burocracia. Mais crescimento e mais liberdade. Um país onde quem investe e trabalha é valorizado, e não penalizado. E em que o Estado se concentra no que importa - e tem mesmo de fazer bem - e deixa de atrapalhar quem quer construir o seu futuro.

Essa mudança começa agora. Pegando nos exemplos que dei, na saúde, queremos que todos tenham acesso a cuidados de qualidade e sem espera, pelo que defendemos um modelo de saúde com mais liberdade de escolha, para que os utentes possam ser tratados onde querem, e em que os profissionais são valorizados, permanecendo no SNS por reconhecimento e não por obrigação. Na habitação, propomos aumentar a oferta, construindo mais, através da simplificação de processos e da redução da carga fiscal associada, e promovendo o arrendamento com

incentivos fiscais e uma justiça que funcione. Na mobilidade, é preciso garantir mais comboios e liberalizar o transporte fluvial, porque os transportes públicos devem servir as pessoas e não fazê-las perder horas de vida.

Neste sentido, ao longo da campanha, a Iniciativa Liberal tem passado a mensagem: é preciso Acelerar Portugal. Não com promessas vazias, não com mais do mesmo, mas com soluções concretas, liberais, que funcionam e fazem falta. Temos a ambição, a energia e a competência para fazer o que é necessário, porque acreditamos que Portugal não está condenado à estagnação e à mediocridade.

No próximo dia 18 de maio, os setubalenses e todos os portugueses podem (novamente) escolher este caminho. Um caminho onde o Estado apoia quem precisa, mas não atrapalha quem quer investir ou trabalhar. Um caminho de crescimento, liberdade e responsabilidade.

É tempo de Acelerar.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



ANDRÉ PINOTES BATISTA
CANDIDATO DO PS
PELO CÍRCULO ELEITORAL
DE SETÚBAL

SETÚBAL: UM DISTRITO LIDERANTE E ÚNICO

Num tempo de incerteza global, em que o país precisa mais do que nunca de rumo e confiança, o Distrito de Setúbal destaca-se como um território com todos os ingredientes para vencer os desafios do presente e construir um futuro melhor. Aqui cruzam-se o trabalho, a diversidade, o talento, os recursos naturais e o espírito de reinvenção que marcam a história de quem vive e faz crescer esta terra. Setúbal tem condições únicas: portos e infraestruturas energéticas e digitais que interligam continentes, indústrias que exportam inovação, agricultura com potencial renovado, montados, rios e praias de valor ecológico e económico, centros de formação e ensino superior que qualificam a juventude através da excelência, cidades que respiram cultura e natureza. E, acima de tudo, uma comunidade – com raízes de todo o país e do mundo – que fazem deste território um exemplo de reinvenção, solidariedade e ambição.

O Partido Socialista tem estado sempre ao lado desta realidade. Com investimentos estruturantes, com políticas públicas que valorizam os serviços, com cooperação com as autarquias, com visão estratégica e responsabilidade nas escolhas. Fizemos obra, melhorámos vidas, promovemos a coesão entre o litoral e o interior, entre gerações, entre centros urbanos e zonas rurais. Temos a ambição de ir muito mais longe. Queremos que os jovens possam aqui viver, trabalhar e concretizar os seus sonhos. Queremos que os mais velhos tenham dignidade e cuidados de proximidade. Queremos que a economia avance, mas com justiça social e ambiental. Queremos um distrito ligado, sustentável e com orgulho em si próprio.

O futuro é já – e sempre que o PS governa, a vida das pessoas melhora. Com verdade, trabalho e sentido de missão continuaremos, lado a lado com as nossas gentes, a fazer Setúbal avançar. É por tudo isto que, no próximo dia 18 de maio, contamos com o seu voto no Partido Socialista e em Pedro Nuno Santos.



PAULO SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DO SEIXAL

No próximo domingo, os portugueses vão novamente cumprir um dos direitos principais da democracia, o do voto. O direito a eleições livres, com sufrágio universal, foi conquistado, em Portugal, com a Revolução de 25 de Abril de 1974, fruto da coragem e determinação dos capitães do Movimento das Forças Armadas e do povo português. É um direito de que não podemos abdicar, sob pena de deixarmos que outros decidam por nós. Os deputados eleitos à Assembleia da República e o novo Governo que resultar das Eleições Legislativas de 18 de maio de 2025 têm o dever de cumprir a Constituição da República Portuguesa e de defender o Estado Social, a igualdade de direitos para todos, a justiça social. Têm o dever de olhar e promover o desenvolvimento do território nacional de igual forma e, nesse âmbito, considero essencial que os municípios da margem sul do Tejo sejam tratados com a mesma dignidade e respeito que todos os outros.

Como presidente da Câmara Municipal do Seixal, tenho o dever e o direito de exigir ao novo Governo, tal como tenho feito até agora com os anteriores, a concretização de projetos essenciais para o desenvolvimento da região e, consequentemente, do concelho do Seixal. Nesta região, produzimos riqueza para o país, criamos emprego, dinamizamos a produção nacional. Queremos continuar este caminho, mas é imprescindível que o Poder Central reconheça o potencial desta região e, em particular, do Município do Seixal e o muito que ele deu e dá ao país na criação de emprego e produção, na luta pela democracia e por melhores condições de vida e de trabalho.

Reafirmo que não pedimos privilégios. Exigimos, sim, que o Governo que sair do ato eleitoral cumpra as suas obrigações para com o concelho do Seixal e construa as infraestruturas que são sua responsabilidade. E, neste âmbito, a Câmara Municipal do Seixal, como representante da população do concelho, exige, em concreto, vários projetos fundamentais da responsabilidade do Poder Central: o hospital no Seixal, a continuação do Metro Sul do Tejo, a ponte Seixal-Barreiro, um transporte fluvial e ferroviário de qualidade e a descontaminação dos terrenos da Siderurgia.

Em relação aos terrenos da Siderurgia, recorde-se que, em maio de 2023, foi publicada a resolução do conselho de ministros que visava «dar um novo e decisivo impulso para a concretização do Projeto do Arco Ribeirinho Sul, estruturante para toda a Área Metropolitana de Lisboa e para o país, para colocar estes

NÃO PEDIMOS PRIVILÉGIOS, MAS EXIGIMOS IGUALDADE!

territórios à disposição das populações e das políticas públicas, através do seu desenvolvimento integrado, começando na descontaminação e remediação dos solos que permita no futuro próximo a sua valorização e desenvolvimento sustentáveis». Mas nada foi feito!

Relativamente à linha do Metro Sul do Tejo, relembro que, em abril de 2007, abriu o primeiro troço, com quatro quilómetros, ligando Corroios, no concelho do Seixal, à Cova da Piedade. Desde o início deste projeto, estava prevista a segunda fase do Metro Sul do Tejo, num troço de 6200 metros que ligaria Corroios à estação ferroviária do Fogueteiro, bem como uma terceira fase que faria a ligação desta estação ao concelho do Barreiro. Todavia, quase 20 anos volvidos, nada mais foi feito. A continuação deste investimento é urgente e fundamental para a melhoria da mobilidade e da qualidade ambiental e, consecutivamente, para o desenvolvimento da península de Setúbal, o aproveitamento das suas potencialidades e para um equilíbrio funcional e económico entre as duas margens do Tejo.

Em relação do hospital no Seixal, tem havido, há mais de duas décadas, avanços (ou melhor, promessas) e recuos, sem que este projeto tenha saído do papel. A luta da população do Seixal para a construção deste importante equipamento tem sido constante e de várias formas. Os utentes do concelho continuam a recorrer ao Hospital Garcia de Orta, sujeito a uma enorme pressão, dando resposta a um número de utentes que duplica a dimensão para a qual foi projetado. Na Câmara Municipal do Seixal não baixamos os braços e estamos disponíveis, sempre, para ser parte da solução e, por isso, assumimos um aumento considerável das responsabilidades no projeto em termos de orçamento e na execução de acessibilidades e infraestruturas do novo hospital.

O investimento na construção do novo aeroporto em Alcochete é crucial ao desenvolvimento da região e do país, bem como são fundamentais as construções da terceira travessia rodoferroviária Barreiro-Chelas e a ponte Seixal-Barreiro. Estes são elementos estruturantes para as acessibilidades e o sistema de transportes, garantindo a mobilidade de pessoas, a circulação de bens e a melhoria da qualidade na prestação de serviços na região e, em concreto, no concelho do Seixal.

Ao novo governo e à população do concelho garantimos: não vamos baixar os braços enquanto estes projetos não estiverem concretizados!



ARTUR VAZ
ESCRITOR

“Entre nós e as palavras, os emparedados. E entre nós e as palavras, o nosso dever falar.”

Mário Cesariny

A classe política mais uma vez surge envolvida, num caso de delito de opinião, parecendo-nos, em nosso entender, um tanto ou quanto à deriva, pois para além de demonstrar o seu nervosismo, deu ao povo português uma imagem de fragilidade e divisão, no seio do principal partido que sustentava o governo eleito no ano passado.

“ENTRE ASPAS” E RETICÊNCIAS...

Contudo, devemos ficar atentos, pois os tempos não são de bonança, mas sim duros combates. Esperam-se tempestades e conflitos que, embora oriundos de anteriores vendavais serão também crispados pela nova ondulação de algumas forças, que ao serem confrontadas com novas sustentações eleitorais, começam a agir mais pela força das suas paixões e ideais, esquecendo-se de que o país virtual tem que acabar.

Temos que encontrar o nosso futuro, o qual será sedimentado num profícuo trilhar de convivência democrática onde os radicalismos e extremismos deixem de minar os pilares que assentaram o espírito de Abril, e dar alento à construção de um país próspero onde as novas gerações tenham um papel determinante na sua transformação.

Ao fazermos isso, estamos a dar força à nossa cultura e à cidadania de um povo

que não vira a cara à luta, e que ao longo da sua história tem tido momentos de grande coragem e valentia na defesa da sua própria identidade.

Portugal não pode continuar a ser aquilo que não está predestinado, a viver num estado de metamorfose onde o equívoco da virtualidade esconde a mais genuína imagem da nossa realidade.

Os que dizem, que as comissões parlamentares de inquérito são a nova arma dos partidos para ganhar votos e minimizar os opositores é, de uma forma inquestionável, tapar o Sol com a peneira.

Digamos, que esse juízo é escamotear o valor da transparência e da verdade, pilares fulcrais do nosso regime democrático e que urge ser perdurar custe a quem custar.

Também somos da opinião, que um partido político não deve ser rotulado de anti-transparente pela má conduta dos seus membros, pois na história das instituições os

homens passam mas elas ficam perpetuadas na comunidade.

Contudo, não podemos admitir que se opte por engodar ou se jogue areia para os olhos do povo, com o objectivo de um benefício próprio para adulterar a realidade política resultante de casos ou casinhos por mera inexperiência na sua resolução.

Em suma, é tempo de uma mudança radical no comportamento dos agentes políticos. Se isso continuar a tardar, corre-se o risco de desvirtuar a própria Democracia.

A verdade é que estamos perante uma encruzilhada, onde sobressaem duas opções: ou apostamos na mediocridade e na continuidade de uma política de bocejos, ou rompemos com essa atitude e encaramos a mudança com firmeza.

Eu, sinceramente, opto pela segunda.

Há momentos que marcam a história de um povo, portanto é tempo de escolhermos esse momento.



**POLITECNICO
SETUBAL**

POLYTECHNIC UNIVERSITY

PUBLICIDADE

MESTRADOS PÓS-GRADUAÇÕES

**CANDIDATURAS
ABERTAS**

CURSOS SUPERIORES EM
ENGENHARIA E TECNOLOGIA
ENSINO E EDUCAÇÃO
CIÊNCIAS EMPRESARIAIS
SAÚDE



WWW.IPS.PT | ESTUDAR@IPS.PT

**O talento
é o teu ponto
de partida.**

